

A photograph of four children sitting on stone steps, playing string instruments. From left to right: a young boy playing a violin, a boy playing a cello, a girl playing a violin, and a girl playing a violin. They are all focused on their instruments. The background is a set of stone steps.

# Crianças, adolescentes e famílias

## Orquestrando o desenvolvimento na comunidade

Relato de experiência  
da VOCAÇÃO - unidade Icaraí

VOCAÇÃO  
VOCE  
EM  
AÇÃO

# Crianças, adolescentes e famílias orquestrando o desenvolvimento na comunidade

Relato de experiência da VOCAÇÃO - unidade Icarai

Milton Alves Santos

*Organização*

Iniciativa:



Financiamento  
Projeto FUMCAD Música em Ação



## Vocação

### Conselho Diretor

Diretor-Presidente: **Martin Mitteldorf**  
Diretor Vice-Presidente: **Luiz Alberto Zanoni**  
Diretor Financeiro: **Fernando Dias**  
Diretor Administrativo: **Luiz Whately Thompson**  
Diretora de Marketing: **Luciana Linhares Ferro Izzo**  
Diretora: **Andrea Maria Ramos Leonel**

### Conselho Consultivo

Presidente: **Rodrigo Mauad Gebara**  
Vice-Presidente: **Alexandre Médicis da Silveira**  
Vice-Presidente: **David Jafet Neto**  
Vice-Presidente: **Marcelo Meirelles de Lucca**

### Conselho Fiscal

Presidente: **Paulo S. Bravo de Souza**  
Conselheiro: **Daniel Mauad Gebara**  
Conselheiro: **Richard C. Overgoor**  
Suplente: **Eid Mansur Filho**

Superintendência: **Celso Luiz Teani de Freitas**  
Gerência de Desenvolvimento Integral e Comunitário: **Milton Alves Santos**  
Gerência de Administração e Finanças: **Josmael Castanho**  
Gerência de Mobilização de Recursos e Capacitação para o Trabalho: **Anadelli Soares Braz**

### Equipe Técnica

Aline Carpigiani Ribeiro (Orientadora Pedagógica)  
Ana Regina Gagliardo Adeve (Orientadora Pedagógica)  
Andréa Aurea de Souza Cruz (Assistente de Programas Sociais - unidade Icarai)  
Andreia Queiroga Barreto (Articuladora de Projetos e Programas)  
Cintia Hortega de Souza (Orientadora Pedagógica)  
Edna Alexandrino Pires (Supervisora de Apoio a Projetos Sociais)  
Fabiano Ferreira Alves (Orientador Socioeducativo - unidade Icarai)  
Márcia Regina Gervastock (Designer Gráfico)  
Maria do Carmo Soares Severino (Cozinheira - Unidade Icarai)  
Maria Lúcia Rocha da Silva (Auxiliar de Serviços Gerais - unidade Icarai)  
Maria Odete Costa Menezes (Orientadora Pedagógica)

Marcos Rodrigues dos Anjos (Estagiário)  
Marilane Lima (Auxiliar de Programas Socioeducacionais)  
Priscilla Sugarava (Orientadora Pedagógica)  
Renata Gomes de Souza (Cozinheira - unidade Icarai)  
Stephane de Souza Marciano (Monitora de Unidade - unidade Icarai)  
Tatiane Cristina Santana (Orientadora Socioeducativa - unidade Icarai)  
Tiago Fernandes Campoy (Orientador Pedagógico)  
Vanessa Araujo Machado (Orientadora Pedagógica)  
Vitor dos Santos Matsuoka (Analista de Marketing)

### Crianças, adolescentes e famílias orquestrando o desenvolvimento na comunidade

Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto "Música em Ação", com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD) da Cidade de São Paulo. É permitida a reprodução do texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

**Organização:** Milton Alves Santos  
**Coordenação Editorial:** Daniele Pechi e Milton Alves Santos  
**Produção Gráfica e Editorial:** Sabiá Conteúdo

S237c

Santos, Milton Alves.  
Crianças, adolescentes e famílias orquestrando o desenvolvimento na comunidade : relato de experiência da Vocação - unidade Icarai / Milton Alves Santos, organizador. - São Paulo : Ação Comunitária, 2017.  
36 p.; 21 x 30 cm

ISBN 978-85-66991-08-6

1. Organização não governamental (ONG) - atuação. 2. Problemas sociais - Crianças. 3. Problemas sociais - Adolescentes. I. Santos, Milton Alves; II.Título.

CDD: 360 (22a)

Bibliotecária responsável: Patrícia Oliveira CRB-8/9415



# Sumário



<b>5</b>	<b>QUEM SOMOS</b>
5	A Vocação
7	A unidade Icarai
<b>8</b>	<b>PREFÁCIO</b>
<b>10</b>	<b>1 NOSSA PROPOSTA SOCIOPEDAGÓGICA</b>
11	1.1 Práticas socioeducativas
11	1.2 Desenvolvimento integral como direito humano
12	1.3 Projetos de vida
	Crianças, adolescentes e jovens
14	O envolvimento das famílias
15	As comunidades de aprendizagem
16	1.4 Experiências verdadeiras
<b>18</b>	<b>2 A EXPERIÊNCIA DA VOCAÇÃO - UNIDADE ICARAÍ</b>
19	2.1 Desenvolvimento do projeto
20	2.2 Cultura e arte
21	2.3 Lúdico
22	2.4 Participação
23	2.5 Consumo consciente
24	2.6 Linguagem e comunicação
25	2.7 Projeto de vida
<b>26</b>	<b>3 RESULTADOS, APRENDIZAGENS E DESAFIOS</b>
<b>30</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E CAMINHOS QUE SE ABREM</b>
<b>31</b>	<b>POSFÁCIO</b>
<b>32</b>	<b>ANEXOS</b>
<b>34</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>34</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA</b>
<b>35</b>	<b>AGRADECIMENTOS</b>



# Quem somos

## A Vocação

Muito prazer, somos a Vocação! Uma ONG que há mais de 50 anos fomenta e fortalece vocações em crianças e jovens para que desenvolvam seus projetos de vida. Desempenhamos nossas atividades em locais de alta vulnerabilidade em São Paulo e região com o princípio de valorizar o potencial das pessoas e das comunidades.

A Vocação atua em comunidades em parceria com organizações da sociedade civil, capacitando seus líderes e gestores de programas sociais. Elaboramos práticas e metodologias socioeducativas próprias com foco no desenvolvimento local, por meio de projetos inovadores.

Trabalhamos com afinco apoiando e formando diversos atores da comunidade para que promovam mudanças metodológicas que contribuam para que crianças e jovens explorem seus potenciais.

Acreditamos em pessoas que, conhecendo suas vocações e estruturando seus projetos de vida, tomam decisões mais assertivas e fazem mais por si mesmas e pela sociedade em que vivem.

Temos nos Governos parceiros importantes na promoção das transformações sociais. Como reconhecimento do nosso trabalho, a Vocação foi premiada pelo Instituto Doar e pela revista *Época* como a melhor ONG do Brasil em 2017.

### Transformações reais promovidas pela Vocação em 2017

**13.444**



Crianças, jovens e adolescentes envolvidos nos projetos

**10.755**



Famílias apoiadas

**554**



Profissionais capacitados em processos de educação permanente

**55**



Organizações da sociedade civil parceiras





Construir uma dinâmica social mais justa e igualitária, impactando efetiva e positivamente a vida das pessoas e de suas comunidades por meio da formulação, implantação e disseminação de metodologias onde crianças e jovens possam fortalecer seus Projetos de Vida.



Uma sociedade que defende e constrói um país rico em oportunidades, onde pessoas e comunidades se desenvolverão em sua plenitude.

## **A unidade Icarai**

Esta publicação é resultado do trabalho desenvolvido pela Vocação no Icarai, unidade de atendimento direto localizada no Grajaú, no ano de 2017, com o apoio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD) de São Paulo.

A Vocação - unidade Icarai - viabiliza espaços de construção coletiva, contribuindo para a valorização dos indivíduos enquanto promotores de sua própria história, para que sejam capazes de fazer boas escolhas e exercer plenamente a cidadania.

Atualmente a Vocação - unidade Icarai - promove o atendimento sistemático de crianças de 6 a 14 anos do Programa Crê-Ser e de adolescentes e jovens de 15 a 18 anos do Programa Preparação para o Trabalho - PPT. Além disso, articula famílias, órgãos públicos do território e outros agentes de atuação local para que as ações conjuntas resultem em novas possibilidades de ampliação do desenvolvimento integral.

Para isso, constrói parcerias com os principais atores do território, como o Centro de Integração e Cidadania (CIC), a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aldina Anália Agostinha Taddeo Conde. Em 2017, atendeu 40 crianças, 40 adolescentes e 108 jovens (54 jovens por semestre) do extremo sul de São Paulo.

Nas próximas páginas será apresentado o projeto “Música em Ação”, realizado na Vocação - unidade Icarai - com base em experiências socioeducativas diversas, com destaque para as artes musicais.

Boa leitura!

# Prefácio

Música é uma arte coletiva por natureza. A história e a antropologia<sup>1</sup> nos mostram que em todas as épocas e culturas as pessoas se juntaram para cantar e tocar, entretecendo nessa ação sua diversidade e unidade social. Nas sociedades mais tradicionais, em que a arte não é meramente um bem de consumo, mas uma manifestação sonora da experiência vivida por indivíduos e grupos, as funções de criar, executar e ouvir, na grande maioria dos casos, são compartilhadas por todos.

A separação, tão comum na sociedade urbana atual, entre o palco e a plateia, o músico e o ouvinte, o criador e o intérprete é na verdade uma exceção na jornada de mais de 35.000<sup>2</sup> anos (pelo menos) de prática musical. Ainda assim, inseridos neste estado atípico das coisas, participamos, com alegria e entrega, de momentos em que pessoas se encontram e dão voz a seus sentimentos, ideais e senso de pertencimento. É a música do bar, da igreja, das danças de rua, da torcida do futebol, das festas e mesmo a canção solitária no trabalho ou ao ninar uma criança. A música está em nós e dela temos necessidade. Ser humano implica em musicar. Ao mesmo tempo, fazer música nos torna mais humanos e integrados.

Tomando agora o ponto de vista da criança e do jovem que são levados a se exercitar na música, não há como negar a ação benéfica que ela tem. O fazer musical é um ato corporal, afetivo e consciente, em que o indivíduo deve apropriar-se de si mesmo de modo integral. A motricidade, a escuta, a percepção do que “deve soar” e, sobretudo, a percepção do contexto musical interpessoal são exigidas de modo intenso. Não há como separar a ação da percepção e dos sentimentos; este conjunto de capacidades humanas é colocado a serviço de um bem maior e comum: a música que se quer produzir. Numa situação assim, por mais que se tenham lideranças funcionais (por exemplo um maestro), todos são guiados e subordinados às exigências da própria música e, de bom grado, se colocam a seu serviço na construção de algo belo e prazeroso. Neste sentido, a disciplina, a organização e os muitos acordos necessários à prática musical não são (ou pelo menos jamais deveriam ser) uma imposição vinda de fora. A disposição para o trabalho duro deve emanar naturalmente de dentro, conduzida por um anseio de encontro estético com a música e com o outro.

O resultado natural desta experiência, para além do aprendizado de questões técnicas, de conquistas motoras e cognitivas, é a sedimentação de um sentimento de fundo, que promove esperança e confiança na ação conjunta, quando pessoas se alinham em prol de um bem comum.

---

<sup>1</sup> ZUCKERKANDL, V. Man the musician. Princeton: Princeton University Press, 1976.

<sup>2</sup> CONRAD, N. J. et al. New flutes document the earliest musical tradition in southwestern Germany. Nature 460, 737-740. 2009.

Talvez, por isso mesmo, e por mais paradoxal que pareça, tempos de crise e de sofrimento requerem mais do que tudo a arte. Não só a música, mas todas as artes, pois seu conjunto dá a oportunidade a cada ser humano de encontrar o caminho peculiar por onde possa trilhar seu desenvolvimento. Para que não pareça dúvida, a arte não é entendida aqui como escape ou sublimação, mas como força capaz de gerar a disposição interna para a afirmação do ser e a abertura ao outro, para afirmar o trabalho conjunto naquilo que se quer transformar.

Entendo que é neste contexto e sob estas premissas que o trabalho da Vocação – unidade Icarai – aqui apresentado se alicerça. Ao envolver as crianças, os jovens e suas famílias em torno de uma orquestra e de muitas outras oficinas musicais, teatrais e artísticas em geral, o projeto possibilita uma prática socioeducativa, por meio de vivências e reflexões, que de fato têm o poder de transformar a visão de mundo e de si mesmo de cada sujeito.

Contudo, sabemos que a tarefa é imensa, o trabalho é árduo e exige sensibilidade, visão, competência e, sobretudo, persistência! Os aprendizados, resultados e desafios apresentados na conclusão deste relato mostram o quanto se conquistou, mas também o quanto ainda está por vir. Assim como temos conhecimento de inúmeros projetos de mesmo cunho, espalhados por todos os continentes, contemplamos aqui o enorme potencial das ações diretas na sociedade, para fazer a diferença na vida das pessoas e impactar toda uma comunidade; principalmente quando tais iniciativas estão voltadas às situações de maior vulnerabilidade e desamparo social.

Que este trabalho se fortaleça e que surjam muito mais projetos como este. Que se desenvolva esta rede de competências, saberes e recursos em uma orquestra sensível e afinada, impulsionadora de uma transformação individual e social, sonhada e tecida por todos.

Saudações e parabéns à Vocação por mais esta realização,

Marcelo S. Petraglia

Marcelo S. Petraglia é educador musical, especialista em Musicoterapia, mestre em Biologia e doutor em Psicologia Social. Tem como foco de seu trabalho o desenvolvimento humano por meio da música, atuando como docente na formação de profissionais da área musical, programas de desenvolvimento da musicalidade para leigos e em projetos de desenvolvimento organizacional junto a empresas e ao terceiro setor.



# 1 Nossa proposta sociopedagógica

Para a Vocação, promover iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens é o caminho para garantir a dignidade humana e possibilitar transformações sociais. Por isso, em nossas práticas socioeducativas partimos de uma abordagem vinculada aos direitos e deveres das pessoas, com o intuito de consolidar projetos de vida, com base em experiências verdadeiras. Conheça mais sobre nosso modo de trabalhar.



## Guia de navegação

O ícone  indica a referência bibliográfica utilizada.

### **1.1 Práticas socioeducativas**

A educação social é o que a Vocação defende. O campo das abordagens chamadas práticas socioeducativas envolve variadas tradições e olhares que se dedicam aos temas sociais, tais como: a vida na comunidade e com a comunidade, as relações da educação com a sociedade, os processos de marginalização social, as populações em condições desfavoráveis etc. Nesse campo, segundo Sanna Ryyänen, aparecem a educação não formal e a educação social.

Sob essa perspectiva, as práticas socioeducativas tendem a focar o conhecimento que cada grupo social produz sobre si mesmo e, de maneira mais ampla, em diálogo com a cultura em que está inserido. Nelas, o fortalecimento de projetos de vida é um ponto central, que permite alcançar resultados tangíveis, uma vez que a praticidade e a utilidade das experiências pedagógicas são mais facilmente percebidas e compreendidas pelos participantes que se orientam por esta perspectiva. Nossos pontos de referência nesta caminhada são, portanto: desenvolvimento integral, dignidade humana, projeto de vida e transformação social.

 Ladeia e Santos (2015), *Fortalecendo projetos de vida*

### **1.2 Desenvolvimento integral como direito humano**

A Vocação considera que é impossível falar de desenvolvimento integral sem tratar de sua dimensão política. Primeiramente, assumir o desenvolvimento integral como uma bandeira ou uma causa exige que não se aceite uma parcialização ou fragmentação do desenvolvimento das pessoas e dos territórios. Partimos do pressuposto de que as pessoas necessitam de integração de oportunidades e de contextos. Desse modo, o desenvolvimento é sempre integral.

O que a Vocação nomeia como desenvolvimento integral é o caminho pelo qual são criadas as condições para que os direitos inerentes à dignidade humana se concretizem para crianças, jovens e famílias em seus territórios. Isso inclui todos os profissionais que atuam com estes sujeitos nos diversos contextos institucionais que têm como missão favorecer o desenvolvimento. Tais elementos são fundamentais para que as pessoas possam, de fato, ter favorecidas as suas potencialidades.

## O que é dignidade humana?

Um princípio ético e político que permite defender que todos os seres humanos têm direito ao desenvolvimento integral. Mas isso implica que cada pessoa é parte de um todo (humanidade) e um todo à parte (personalidade e corporeidade), com suas marcas biográficas, que a tornam um ser único digno de respeito. Deste modo, podemos dizer que a dignidade humana se efetiva quando as pessoas em sociedade (e cada pessoa em particular) podem se desenvolver integralmente.

 Apresentação da Oficina Nacional da Vocação (2017)

## 1.3 Projetos de vida

*“O projeto de vida se apresenta, no âmbito das ações socioeducativas, como um direito primordial que conecta as diversas experiências formativas realizadas com crianças, adolescentes e jovens, visando o desenvolvimento integral e o exercício responsável da liberdade.”*

**Ladeia e Santos (2015), Fortalecendo projetos de vida**

### Crianças, adolescentes e jovens

No processo de escolher, crianças, adolescentes e jovens são apoiados pelas práticas sociais desenvolvidas nas instituições parceiras, e em nossa unidade de atendimento direto, com base em campos de experiências elegidos como prioritários para a Vocação (*veja quadro na página 17*).

Acreditamos, neste sentido, que as práticas sejam, por princípio, colaborativas e de coaprendizagem, uma vez que todos os envolvidos têm experiências e conhecimentos a compartilhar, que podem ser articulados com os saberes ditos eruditos e científicos, criando assim um círculo virtuoso de construção coletiva de saberes.

É por meio de nossas práticas socioeducativas que reforçamos a ideia de que todo ser humano é digno de respeito e consideração por parte de qualquer outro ser humano – independentemente de sua origem étnica, seu gênero, suas diferenças físicas, intelectuais, psicológicas, culturais etc.

Em termos práticos, o projeto de vida como um direito exige, tal como apresentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a coexistência de diversos elementos que lhe deem sustentação. Dentre eles, destacamos:

**1) A possibilidade de que crianças, adolescentes e jovens possam ter reconhecidas suas aptidões**, no sentido de atributos, inclinações e preferências, adquiridas ou identificadas ao longo de suas experiências de vida.

**2) A oferta a crianças, adolescentes e jovens de estímulos sistemáticos e fortemente orientados à aquisição de conhecimentos científicos e saberes populares disponíveis**, visando ampliar seus interesses e talentos e encorajá-los a superar desafios que se apresentem no percurso de ampliação de seus repertórios culturais.

**3) Um ambiente favorável ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.** Isso implica em territórios dotados das mínimas condições necessárias aos desenvolvimentos corporal, intelectual e afetivo, em que a segurança, a alimentação, a saúde, a proteção e o afeto estejam garantidos.

**4) Oportunidades de desenvolvimento** que permitam que a construção de projetos de vida se dê em quantidade e qualidade suficientes para uma experimentação adequada das possíveis trajetórias de vida que cada criança, adolescente e jovem desejar para si.

 *Ladeia e Santos (2015), Fortalecendo projetos de vida*

Mas como criar condições para que isso seja efetivo para cada criança e para cada adolescente, e para todos eles em seu conjunto? Para nós, o caminho está no trabalho que atrela educação permanente dos profissionais que os atendem diretamente e que atribui às famílias e à comunidade do entorno papéis estruturantes como promotoras-facilitadoras do desenvolvimento integral. A articulação dos diferentes atores permite que as experiências verdadeiras (*veja a definição na página 16*) sejam vividas plenamente por aqueles que são atendidos nas instituições que seguem a proposta da Vocação.

## O envolvimento das famílias

Para a Vocação, os familiares possuem extrema importância nas práticas socioeducativas voltadas para crianças, adolescentes e jovens em situação de alta vulnerabilidade social. Isso significa que precisam ser acolhidos, ouvidos e apoiados pelas instituições que promovem o desenvolvimento integral de comunidades.

Para isso, precisamos conhecer as famílias de fato, e não há outro meio de fazê-lo que não seja ouvindo-as, compreendendo-as e aprendendo sobre e com elas. A partir daí, passamos verdadeiramente a enxergar cada uma delas em suas peculiaridades, diferenças e riquezas, sem julgamentos ou idealizações.

Na perspectiva de construir um diálogo inter e intrafamiliar e de ser promotores de espaços para debates sobre temas interessantes para todos, realizamos mensalmente eventos de diversas naturezas (palestras, aulas, festas, exposições, visitas aos lares, lazer comunitário) com os objetivos de promover, discutir e fortalecer o desenvolvimento integral.

O trabalho em grupo promove o diálogo, incentiva a negociação de sentidos, estimula a socialização e a discussão de projetos de vida. Possibilita ainda a discussão de situações vivenciadas pelas famílias e as diferentes formas como lidam com elas, por meio da reflexão dos direitos, dos papéis e dos interesses de cada um.

## Por que inserir as famílias nas práticas socioeducativas?

Consideramos que o desenvolvimento humano não se limita a um determinado aspecto da realidade, mas é resultado de complexos processos biológicos e de interações sociais. A criança, portanto, aprende sobre dignidade na medida em que é cuidada e respeitada por seus pais e responsáveis. Tal cuidado e tal respeito, mais tarde, são internalizados e aplicados por ela em suas relações.

No caso dos jovens, a passagem para o mundo adulto geralmente instaura um conflito de gerações e constitui uma inquietação a respeito das experimentações que caracterizam esta fase da vida (drogas, sexo etc). Somado a isso, o contexto de vulnerabilidade social pode acarretar na entrada precoce no mundo do trabalho, em papéis profissionais menos qualificados.

Trazer estes temas para debates conjuntos possibilita a ampliação da consciência crítica e o diálogo sobre um bom relacionamento familiar, no qual os direitos e as obrigações são mais compartilhados, bem como as decisões – sem arbitrariedade, coerção ou violência.

 Ladeia e Santos (2015)



Apresentação dos instrumentos da orquestra das crianças e dos adolescentes da Vocação - unidade Icarai - para os familiares

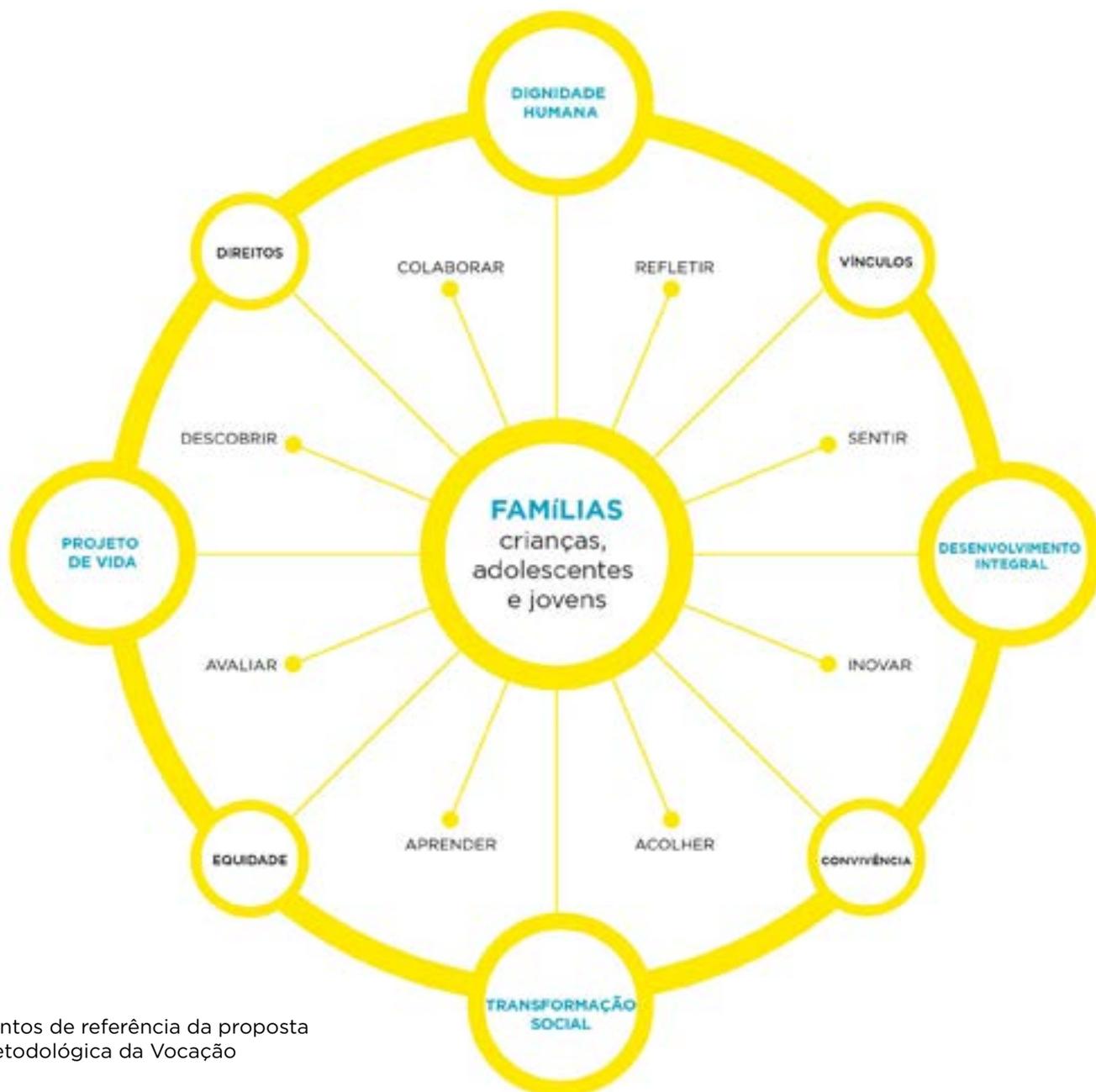
### **As comunidades de aprendizagem**

A complexidade do contexto, da cultura e das demandas das instituições atendidas por nós exige a apreciação e a conjunção de saberes e pontos de vista diversos. Por isso, trabalhamos para fortalecer todos os ativos comunitários responsáveis pela criação do maior número de oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral e incentivamos a formação do que chamamos de comunidades de aprendizagem (*veja o esquema de nossa proposta metodológica na página 16*).

Crianças, adolescentes e jovens são os elementos centrais dessa comunidade, protegidos por sua família, em primeiro plano, e apoiados por todos os ativos comunitários que se propõem a contribuir para o desenvolvimento integral deles (organizações civis de interesse público, ONGs, escolas, poderes públicos etc).

Acreditamos que, ao trabalhar para o fortalecimento das comunidades em que nossas organizações parceiras estão situadas, contribuimos para a redução de vulnerabilidades, estimulando o envolvimento das famílias e investindo, de um lado, no desenvolvimento de competências de crianças, adolescentes e jovens e, de outro, na formação de educadores, líderes e gestores.

A lógica de ação em rede - caracterizada por suas condições de vida, seus interesses e escolhas - proporciona o compartilhamento de conhecimentos e práticas num modelo de relação de parceria, horizontalizada, de divisão de responsabilidades, de abertura a negociações, de trabalho conjunto, para que os indivíduos possam construir relações sociais importantes, organizar pautas coletivas, reivindicar melhores condições de vida e promover transformações significativas para os envolvidos. Ao multiplicar as vozes dos cidadãos, os tornamos cada vez mais pertencentes ao mundo público e, ao mesmo tempo, mais livres e críticos para decidir os rumos de sua vida.



Pontos de referência da proposta metodológica da Vocação

## **1.4 Experiências verdadeiras**

Jorge Larrosa Bondía diz que a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. John Dewey diz que quando o ser humano a vivencia gera-se uma sequência de respostas inventivas que permitem adaptação e criação em um determinado contexto. Neste viés, uma experiência será verdadeira se permitir reconstrução e reorganização, produzindo novos sentidos e fortalecendo a capacidade de fazer escolhas.

A metodologia proposta pela Vocação defende que ações socioeducativas fortaleçam os direitos prioritários de crianças, adolescentes e jovens por meio de campos de experiência, que ampliam as oportunidades de desenvolvimento integral por meio de vivências significativas e diversificadas, para que possam exercer plenamente seus direitos e deveres. Conheça cada um deles:

# Campos de experiência e o que proporcionam



## Lúdico

Experiências que mobilizam o brincar como ferramenta indispensável ao desenvolvimento.



## Cultura e arte

Vivência de experiências verdadeiras, apropriação de técnicas de linguagens artísticas.



## Participação

Fortalecimento da capacidade de exercer direitos e responsabilidades, construção da autonomia e da capacidade de posicionar-se diante do mundo.



## Linguagem e comunicação

Empoderamento e autocompreensão de crianças e adolescentes, conexão de diferentes linguagens, acesso à informação e capacidade de produzir comunicação



## Consumo consciente

Ampliação da consciência de que o planeta é vivo e precisa ser protegido, compreensão da interdependência de todos os seres vivos, práticas pessoais, familiares e nas organizações impactadas quanto ao consumo mais responsável e menos impulsivo.



## Projeto de vida

Fortalecimento da capacidade de fazer escolhas, criação de oportunidades que favoreçam o autoconhecimento

 Ladeia e Santos (2015)

Nos próximos capítulos, contaremos como tornamos reais as experiências com os campos, por meio da narrativa da unidade de atendimento direto da Vocação: o Icaraf. L  realizamos o projeto “Música em A o”, conduzido pela cultura e pela arte.

De um lado, o trabalho transformou e ainda transforma os projetos de vida dos atendidos em planos de suas próprias famílias e, num âmbito de trabalho em rede, de uma comunidade que possui um projeto para si. De outro, permitiu a cria o de uma atmosfera de educa o permanente da equipe, em corresponsabilidade, que impacta positivamente o atendimento da unidade.



## 2 A experiência da Vocação – unidade Icaraí

Saiba como o trabalho norteado pelas artes musicais favoreceu o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e famílias e como contribuiu para o fortalecimento da rede e do território da Vocação – unidade Icaraí



## 2.1 Desenvolvimento do projeto

Para a Vocação é essencial incentivar crianças, adolescentes e jovens a permanentemente aprender a aprender, mobilizando todas as possibilidades formativas. Também é fundamental estimular o uso de estratégias de aprendizagem que ocorram na e pela convivência grupal, entre pares de diferentes níveis de desenvolvimento e em atividades com mediação de adultos mais experientes.

Na Vocação - unidade Icarai - nosso atendimento está organizado em duas grandes frentes de atuação, considerando as diferentes necessidades das crianças, dos jovens e dos adolescentes do território:

### Programa



**Crê-Ser**

Promove o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Tem como principal ferramenta de transformação e cidadania a garantia de direitos: ao lúdico, à participação, à cultura e à informação. Amplia vivências ofertadas a crianças e adolescentes por meio de oficinas culturais, fóruns de participação juvenil, oficinas de educomunicação e sustentabilidade.

**Carga horária:** 600 horas/ano

### Programa



**Programa  
Preparação para  
o Trabalho**

Promove o desenvolvimento integral de jovens de 15 a 18 anos, estruturando projetos de vida que consideram as dimensões pessoais, familiares, profissionais e sociais. O Programa se propõe a desenvolver valores comprometidos com a sobrevivência, com uma identidade positiva, com a ampliação da leitura do mundo, com a geração de protagonismo em torno de causas relacionadas ao contexto social e com o desenvolvimento da capacidade de diálogo com a família sobre projetos. Por meio de vivências nas diferentes linguagens, no mundo do trabalho, na participação e nas artes, o jovem amplia o repertório e fomenta um olhar destemido e fundamentado sobre sua própria história, sobre o contexto social e as possibilidades de futuro.

**Carga horária:** 424 horas/ano (em turmas semestrais)

Em ambas as iniciativas são realizados importantes trabalhos com as famílias, com o intuito de promover o fortalecimento dos vínculos por meio de diálogos intergeracionais (pais, filhos, avós), de ações formativas e de lazer comunitário; sempre considerando os familiares como parceiros importantes para a comunidade de aprendizagem. Assim, ao atuar no território, fortalecemos os gestores das organizações na capacidade de mobilizar as famílias e construímos redes de ativos (escolas, unidades de saúde, centros culturais, comerciantes etc) cada vez mais fortalecidas.

A seguir, apresentaremos atividades desenvolvidas na Vocação - unidade Icarai - (separadas por campos) que tornaram possíveis as experiências verdadeiras dos que recebem atendimento direto na unidade. O fio condutor desta narrativa é uma orquestra de cordas, que mobiliza crianças, adolescentes, jovens, educadores da unidade e a própria comunidade a promover ações de desenvolvimento no território onde vivem.

## 2.2 Cultura e arte



Para nós, da Vocação, cultura é o conjunto de costumes, comportamentos, crenças, valores e conhecimentos construídos e transmitidos historicamente por grupos de pessoas em diferentes tempos e espaços. Acreditamos que as experiências culturais contribuam para o respeito e a dignidade nas relações humanas, além de nos auxiliar a pensar e repensar nossa própria realidade social.

As linguagens artísticas são grandes aliadas no processo de aprendizagem, pois possibilitam a atribuição de novos significados às realidades, criam e modificam formas de vida. Elas promovem uma maneira complexa de pensar, explorar, experimentar, estabelecer relações, conceber, formular, configurar, simbolizar e concretizar.

Na Vocação - unidade Icaraí - as crianças e os adolescentes de 6 a 14 anos se organizam em dois grupos para realizar as atividades de música: parte deles aprende um instrumento musical de corda (viola, violino, violoncelo) e outra parte faz oficinas de musicalização (atividades lúdicas de aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização e expressividade).

Por meio de uma atividade de musicalização, que tinha como objetivo levantar dados sobre qual era a familiaridade das crianças e dos adolescentes com a dança, a equipe técnica da Vocação - unidade Icaraí - constatou que pouquíssimos tinham contato com diferentes ritmos. Logo, a questão das práticas corporais, atreladas à musicalização, poderia ser um disparador para essas experiências artísticas.

O trabalho realizado com base nesta constatação resultou em duas apresentações coletivas da música "Asa Branca", de Luiz Gonzaga, no Centro de Integração da Cidadania (CIC) e no Centro Educacional Unificado (CEU), unidade Vila Rubi. Interpretado pela orquestra de cordas da Vocação - unidade Icaraí - e acompanhado pela percussão corporal e pela dança da turma de musicalização, o clássico da música brasileira foi ressignificado por todos. Mais do que permear a música e a dança, a ação permitiu às crianças e aos jovens

conhecer elementos originários de suas próprias famílias, muitas delas oriundas do Nordeste, refletir sobre a questão da migração e tantos outros aspectos históricos e sociais envolvidos na produção cultural.

A estratégia de se basear no contexto da comunidade propiciou a todos a experiência de reconhecimento de suas próprias origens, fortaleceu o sentimento de pertencimento deste grupo e mostrou a ele a possibilidade de se expressar de diferentes maneiras.

Já os jovens do PPT realizaram um trabalho muito interessante na área das artes cênicas: produziram uma peça de teatro sobre conflitos da vida moderna, que foi batizada de "Oz do Louco". A produção coletiva foi a culminância de uma série de atividades com jogos teatrais, de descoberta do corpo e rodas de conversa, nas quais as temáticas de preconceito e outros diversos tipos de violência eram bastante presentes. Diante da necessidade de falar sobre assuntos tão relevantes para os adolescentes, a peça foi construída e ensaiada na unidade, para ser apresentada na formatura da turma, realizada no CEU Vila Rubi.

## 2.3 Lúdico



Apesar de brincar ser parte da cultura infanto-juvenil, é essencial que os educadores, responsáveis pelas propostas socioeducativas, compreendam a importância de propiciar a ampliação do repertório lúdico das crianças e dos adolescentes, oferecendo-lhes condições para que criem, testem hipóteses e vivenciem experiências necessárias para o desenvolvimento de suas diversas potencialidades.

Acreditamos que a prática lúdica pode aproximar crianças e adolescentes de suas origens culturais e sociais. Por meio do brincar, eles podem compreender melhor as questões do seu bairro, entender e aprender a se relacionar com colegas e familiares, favorecendo o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Sendo assim, brincam para conhecer a si e ao mundo.

## 2.4 Participação

A participação é um campo de experiência fundamental e intrinsecamente relacionado aos outros campos, pois auxilia o sujeito a se posicionar com autonomia e a participar do mundo de maneira crítica, ética, autêntica e responsável em relação a seus direitos e deveres. Trata-se de um exercício de escolhas.

As ações socioeducativas que promovem o direito à participação devem estimular o exercício do protagonismo, buscando propiciar experiências em que as opiniões e os desejos das pessoas envolvidas sejam

acolhidos, discutidos e negociados. Para tanto, é extremamente importante que essas ações possibilitem um ambiente favorável à liberdade de expressão, ao diálogo e à construção coletiva, favorecendo o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares. Devem ainda promover o sentimento de pertencimento, a coesão grupal e garantir que os espaços físicos reflitam a produção das atividades desenvolvidas no plano de trabalho.

A Vocação - unidade Icarai - promove regularmente encontros para as famílias com o intuito de fortalecer vínculos e apresentar os trabalhos desenvolvidos pelas crianças e pelos adolescentes. E faz questão de incluí-los nas atividades. Com este objetivo, os técnicos da unidade se organizaram para receber os familiares e proporcionar a eles uma experiência musical e sensorial. Conforme iam chegando, as famílias foram separadas em grupos e convidadas a participar de um circuito, com os educadores, com as crianças e com os adolescentes.

Inicialmente, os educadores, as crianças e os adolescentes decidiram que a canção escolhida para embalar a atividade seria “Que lindos olhos”, de Heitor Villa-Lobos, e combinaram como o percurso funcionaria.

Em uma das paradas, o maestro ensinava às famílias a melodia da música e dava instruções sobre colocação de voz. Enquanto isso, o educador musical apresentava a outro grupo os instrumentos da orquestra de cordas e o convidava a experimentá-los. Os familiares fizeram exercícios de olhos fechados, para sentir as mudanças das notas que eram demonstradas.

No fim das paradas, todos se juntaram e formaram uma orquestra de pais e filhos, que assumiram os papéis de instrumentistas e cantores.

## 2.5 Consumo consciente



Para construir um mundo melhor, precisamos refletir sobre o impacto que o estilo de vida de cada um de nós causa ao meio ambiente, às relações sociais, à economia e a nós mesmos, para que possamos aumentar os impactos positivos, diminuir os negativos e

também refletir sobre o ter e o ser, já que a maioria das coisas que tornam as pessoas mais felizes não está relacionada a bens adquiridos comercialmente, e sim a atitudes, valores, sensibilidade, coisas que não têm preço e não se esgotam nunca.

## 2.6 Linguagem e comunicação

Conhecer e dominar as habilidades e os meios necessários para uma comunicação livre e consciente são condições para a vivência do direito ao exercício da palavra criadora e para que a pessoa se constitua como indivíduo e como integrante de grupos sociais. Afinal, a dignidade também diz respeito às interações da pessoa com os demais sujeitos da sociedade, à liberdade para expressar de suas ideias, opiniões, valores e ao compartilhamento das vivências e construções coletivas.

Por isso, acreditamos ser necessário promover mais do que a capacidade de leitura crítica dos conteúdos midiáticos e dos sistemas de comunicação social vigentes; precisamos tratar das relações humanas e da comunicação como esferas da existência, portanto, como um direito fundamental. Devemos, ainda, mais do que dar acesso aos suportes tecnológicos, ensinar as pessoas a utilizar os códigos e o acervo cultural que constituem a inteligência social de maneira crítica, consciente e em prol do bem-estar, pessoal e social.

**D**urante o ano, são realizadas na Vocação - unidade Icarai - oficinas de aprendizagem para leitura de partituras. Nos encontros, conceitos básicos da música, como melodia, harmonia e ritmo, são constantemente discutidos. As relações entre as partituras e a linguagem escrita e a matemática são muitas, pois são nelas utilizados elementos que constituem uma gramática musical.

Todo o processo de aprendizagem de leitura musical, portanto, é de fato um processo de alfabetização, com códigos, símbolos etc. Tratando de sua parte mais lógica, música é essencialmente matemática. Os ritmos musicais seguem proporções (metade, um terço, um quarto etc), assim como a organização das notas, dos intervalos e das escalas. Por isso, as crianças e os adolescentes, ao aprender a contar os tempos e ao se apropriar dessa gramática musical, estabelecem relações numéricas que os auxiliam em sua vida prática.

Outra atividade que merece destaque é a da produção de raps biográficos pelos jovens

do PPT, por meio de uma atividade realizada com a música “Negro Drama”, dos Racionais MCs. Depois de ouvir e discutir o texto em rodas de leitura, nas quais compartilharam experiências e se envolveram com as histórias uns dos outros, os jovens realizaram o planejamento de seus próprios relatos pessoais, que seriam transformados em textos. Para isso, selecionaram diversos episódios da vida deles e os revisitaram para reproduzi-los em um rap, que foi apresentado para toda a turma posteriormente.

Todas as pessoas têm inclinações, gostos e vontades, que emergem e se sofisticam conforme o contexto de estímulos e oportunidades que vivenciam. Por meio de tais vivências, elas realizam escolhas, que só existem se colocadas em prática. As escolhas, por sua vez, podem ser mais bem realizadas quando contam com orientação e informação. Perceber-se um sujeito que escolhe e participa da construção do que se é não é nem simples nem automático.

## 2.7 Projeto de vida

Considerando que todos fazemos escolhas de acordo com nossos ciclos de vida, é importante promover experiências que incentivem o autoconhecimento e a reflexão sobre os dilemas da vida em cada etapa, além de criar espaços para que crianças e adolescentes falem e expressem seus

impasses de convívio consigo mesmo e com os outros. Permitir que suas decisões sejam pautadas em suas próprias vivências e reflexões tem se mostrado um caminho profícuo para o desenvolvimento saudável na internalização das regras sociais, tendo em vista a formação de sujeitos autônomos.

Preparar um programa de orquestra ou se dá por meio da construção de portfólios

### 3 Resultados, aprendizagens e desafios



Chegou a hora de refletir sobre os caminhos percorridos durante o projeto “Música em Ação” e de identificar os desafios que precisamos superar para tornar a arte e a cultura temáticas que façam parte dos projetos de vida de crianças, adolescentes, jovens, educadores e famílias dos territórios nos quais a metodologia da Vocação é aplicada.

Entendemos a análise cuidadosa de nossas ações e de seus impactos como parte de um processo reflexivo que não se esgota nesta publicação. Dessa forma, vamos tratar das aprendizagens que todos os envolvidos tiveram, dos resultados concretos do projeto e dos desafios que ainda temos, e que nos motivam a aprimorar nossas ações, a favor do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e famílias.

## Resultados

1. Forte ampliação do repertório cultural de todos os envolvidos no projeto, que tiveram oportunidades de acessar novos mundos por meio da cultura.
2. Desenvolvimento de habilidades de crianças e adolescentes para a execução e a criação musical, sejam elas no campo da própria composição ou da interpretação de diversos repertórios.
3. Melhora no relacionamento interpessoal de crianças e adolescentes, possibilitando a realização bem-sucedida de atividades coletivas, de cooperação e de escutas atentas ao próximo.
4. Apropriação de papéis de liderança por parte de algumas crianças e de alguns adolescentes nas atividades. Os líderes auxiliam aqueles que possuem mais dificuldades.
5. Ampliação das vivências familiares, com base na integração de práticas culturais das crianças e na oferta de atividades de lazer comunitário. A oferta dessas experiências proporcionou mais tempo de convivência e conversação nas famílias, trazendo ainda mais qualidade para a interação de seus membros.
6. Apropriação dos espaços da Vocação – unidade Icarai – por parte das famílias. Com isso, passaram a acompanhar as crianças e os adolescentes em ação, nas apresentações e em outras manifestações artísticas incluídas nas programações da unidade. Dessa forma, conheceram melhor o trabalho que realizam.
7. Horizontalidade nas relações entre educadores sociais e musicais. Todos são vistos como facilitadores do desenvolvimento integral de crianças e jovens, sem que haja maior valorização de um ou de outro por parte da gestão da unidade.
8. Presença dos educadores sociais nas aulas de musicalização, para que se apropriem tecnicamente das linguagens musicais e avaliem possibilidades do trabalho com arte em suas atividades. Observar as crianças e os adolescentes em outros contextos alimenta o olhar de novas possibilidades tanto para o trabalho como para o grupo.
9. Realização periódica de conversas sobre o desempenho das crianças e dos jovens e sobre os avanços deles.
10. Integração das atividades culturais com os outros campos de experiência, proporcionando o fazer social por meio da música.

11. Estreitamento de laços com os líderes comunitários por meio de articulações de eventos que envolvem diversos atores do território, tais como: apresentações da orquestra e dos jovens do PPT no Centro de Integração da Cidadania (CIC) e no Centro de Educação Unificado (CEU - unidade Vila Rubi).

12. Interesse legítimo pelo desenvolvimento de oficinas para o início de atividades de musicalização no entorno.

## Aprendizagens

1. Ampliação de estratégias e metodologias por parte da equipe pedagógica, que participa constantemente das oficinas de música e das atividades de musicalização. Isso permite aos educadores sociais que não possuem formação específica na área desenvolver novas estratégias de trabalho social.

2. Fortalecimento da convicção de uma postura mais proativa no que diz respeito às possibilidades de projetos conjuntos, ou seja, propor soluções em vez de olhar apenas para as fragilidades que o trabalho em rede ainda apresenta.

3. Reconhecimento de crianças e adolescentes como promotores culturais e agentes de transformação local.

4. Afirmação do lazer como direito pelos profissionais da equipe.

## Desafios

1. Manutenção constante dos instrumentos, possibilitando assim que cada vez mais crianças e adolescentes possam levá-los para casa, ou ainda a ampliação do número de pessoas na orquestra.

2. Necessidade de ampliar os espaços para armazenamento mais adequado dos instrumentos.

3. Fortalecimento de uma rede de transporte público que garanta a presença de mais pessoas do território nas apresentações.

4. Vencer as barreiras que algumas crianças, alguns jovens e algumas famílias do território ainda apresentam no que diz respeito ao contato com as artes musicais, nas quais ainda não se reconhecem.

5. Execução completa do planejamento, em meio a demandas típicas, que fazem parte da rotina de uma organização como a Vocação - unidade Icarai.

6. Manutenção da assiduidade das famílias em algumas ações. Sem elas o trabalho socioeducativo torna-se enfraquecido, desprovido e superficial.

7. Alimentar vínculos é uma necessidade, uma vez que reconhecemos o potencial das famílias como promotoras de desenvolvimento integral.

8. Seguir superando a fragmentação da rede no que se refere a trocas de experiências, ao suporte para casos com demandas mais pontuais, aos encaminhamentos necessários e às discussões deles.

9. Ampliação das atividades de música para os parceiros, por exemplo, escolas. Uma possibilidade seria organizar oficinas que possam dar autonomia para que educadores do entorno reproduzam o trabalho com a cultura e com a arte em seus locais de atuação.



## **Considerações finais** **e caminhos que se abrem**

Esta publicação é um trabalho de sistematização do atendimento direto realizado pela Vocação, na unidade Icaraí, durante um ano. A apresentação de nossa proposta sociopedagógica e do trabalho desenvolvido no projeto “Música em Ação” (FUMCAD) mostra os esforços mobilizados para tornar possível o exercício da dignidade humana dos atendidos, por meio de experiências socioeducativas diversas, especialmente a música.

Dentro da perspectiva da integração do trabalho musical com as demais ações, a orquestra da Vocação – unidade Icaraí – contribuiu para os avanços dos trabalhos social e comunitário. Do ponto de vista pedagógico, a formação de grupos estáveis estabelece referências para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, que passam a enxergar resultados concretos de seus processos.

Dessa forma, o fazer artístico se materializa nas apresentações de nossas crianças e jovens no território. E, a cada nova possibilidade que temos de mostrar o trabalho desenvolvido por eles, entramos em um grande processo de construção coletiva (repertório, ensaios, organização do espaço etc), no qual as expressões culturais de cada um são consideradas, em todos os momentos.

Do ponto de vista da criação e do cultivo dos grupos, acreditamos que esta experiência sirva de ponto de partida para a concretização de variados projetos de vida de crianças, adolescentes e famílias, sendo uma contribuição importante para a formação de uma sociedade em que seus integrantes se unam para o alcance da dignidade humana, em todos os seus aspectos.

Esperamos também que nosso contato permanente com a rede represente novos passos rumo ao aumento da relevância e da importância do desenvolvimento de atividades culturais no bairro da Vocação – unidade Icaraí.

Acreditamos existir diversas formas de expansão do projeto, como a criação de grupos multiplicadores em nosso território. Em um futuro breve, desejamos fortemente que as ações se estendam para os bairros do distrito do Grajaú, tornando-as, assim, práticas intergeracionais da comunidade.

O caminho é longo, e a nossa vontade, maior ainda.

# Posfácio

“A música salvará o mundo”, parafraseando a célebre afirmação de Dostoiévski sobre a beleza, afirmo aqui minha convicção no poder de transformação e de evolução que a música nos traz.

Acredito profundamente em uma educação que leva em consideração sonhos e desejos dos educandos. Acredito também que nossas crianças e nossos jovens, futuro desta nação, sendo tratados com respeito e dignidade, poderão entregar ao futuro um mundo melhor. Por isso, nunca parei de trabalhar com e para eles.

Viajei pelos quatro cantos deste país a fim de conhecer e contribuir com os mais diversos projetos sociais. Estive no Pará, na Bahia, em Rondônia, no Rio Grande do Sul, em Mato Grosso e no interior do meu estado, São Paulo. Nestes locais encontrei verdadeiros idealistas, que não esmaecem diante da dura tarefa de transformar jovens em adultos cientes de seus direitos e deveres.

Em meio a tantos trabalhos, tenho gravado em minha memória o rosto de estupor de uma criança ao ouvir pela primeira vez uma orquestra. Ela estava na primeira fileira de um teatro precário e sem ar condicionado, há alguns anos, em Teresina. Ali, entregue à música, literalmente de boca aberta e quase sem piscar. Pude presenciar o poder da arte e da beleza refletidos naqueles pequenos e inocentes olhos.

Ao propor que crianças e adolescentes tenham experiências musicais e ao oferecer a eles a possibilidade de escolher o que desejam ser, o projeto “Música em Ação” desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes para o exercício da cidadania. E como é bom saber que iniciativas como estas estão espalhadas por todo o Brasil. Sou testemunha de como a cultura e a arte podem transformar vidas. E transformar vidas significa transformar o mundo.

Com o coração cheio de alegria, parablenizo a Vocação pelo belo trabalho realizado e desejo fortemente que a música continue a nos unir.

Emmanuele Baldini

Emmanuele Baldini é o *spalla* (primeiro violinista) da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e membro do Quarteto de Cordas da Osesp. Em 2017, recebeu o prêmio de Melhor Instrumentista da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

## Anexos

### Quadro de atividades do Programa Crê-Ser (crianças e adolescentes de 6 a 14 anos)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
<b>Linguagem e comunicação</b>	Experiências que mobilizam os usos sociais do cálculo e da escrita, desenvolvendo habilidades de pensamento que ajudam no enfrentamento dos desafios postos pelos contextos pessoal, ocupacional, social e científico. Experiências sociais de comunicação como meios de fortalecimento da cidadania e da consciência social.	Desenvolvimento da autonomia e da inclusão digital. Promoção do desenvolvimento da consciência crítica em relação aos conteúdos disseminados pelos meios de comunicação. Favorecimento do processo de criação por parte de crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes mais preparados para avaliar pontos de vista racionalmente, produzir conteúdos e fazer escolhas de maneira consciente.	Jogos variados (confeção, apropriação das regras, registro numérico) <b>De 6 a 10 anos</b> Trilha   Jogo de palitos   Jogo dos pontinhos   Pedra no alvo   Em busca de pares   Quais são as minhas chances? <b>De 11 a 14 anos</b> Jogo da velha   Palitos   Salute!   Trilha da aventura   Pedra no alvo   Quais são as minhas chances?   Construção de jogos   Experimentação de jogos de tabuleiros   Robótica   Leitura <b>De 6 a 10 anos</b> Mergulhando no mundo da leitura   Hora do diálogo: O que descobri sobre o personagem?   Construindo o mural de leitura   Contação de história   O que vem antes de mim?   Cantando a história da minha família   Compartilhando percepções e sentimentos <b>De 6 a 14 anos</b> Fanzine   Confeções de cartazes interativos   Pesquisas (jornais, revistas e internet) em grupo   Criação de quadrinhos	219 horas
<b>Cultura</b>	Experiências em diversas linguagens artísticas que articulem experimentação e fruição dos bens culturais.	Ampliação do repertório artístico. Desenvolvimento do olhar apreciativo e da reflexão a partir da arte, motivando a criação de objetos artísticos. Crianças e adolescentes que viveram experiências verdadeiras em diferentes linguagens artísticas. Ampliação do autoconhecimento sobre talentos, valores e limites, impactando na capacidade de lidar com frustrações.	<b>De 6 a 14 anos</b> Imersão sociocultural   Colher as percepções <b>De 6 a 10 anos</b> Uma expedição artística ao cotidiano   A leitura dos desenhos de observação   Inventário da expedição   Diálogo com as obras de artistas viajantes   Caderno de artista viajante contemporâneo   Ação poética - Os sons das imagens   Um lugar imaginário para onde eu possa ir   Apreciação dos postais e trocas entre os trios   Construção e planejamento do painel coletivo <b>De 11 a 14 anos</b> Uma expedição artística ao cotidiano   Leitura dos desenhos de observação   Desenho de memória - O que mudaria no local que fizemos a expedição?   Retratos   Construção da colagem   Autorretratos com guache	156 horas
<b>Lúdico</b>	Experiências que mobilizam o brincar como ferramenta indispensável ao desenvolvimento.	Crianças e adolescentes com autocontrole e autoconfiança desenvolvidos e, portanto, com mais prazer de realizar algo. Crianças e adolescentes mais próximos de suas origens culturais e sociais. Aumento da capacidade de expressão de sentimentos que favorecem a interação e a capacidade de se posicionar diante das situações.	<b>De 6 a 14 anos</b> Brincadeiras de roda   Dinâmicas, jogos cooperados e competitivos.   Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos	60 horas
<b>Participação</b>	Experiências na prática da autonomia que fortalecem a capacidade de decidir sobre assuntos da vida cotidiana.	Desenvolvimento pessoal e social. Aumento de experiências de participação das crianças e adolescentes em diferentes contextos. Estimulo à convivência. Crianças e adolescentes mais preparados para a escuta ativa. Desenvolvimento de potencialidades. Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e dos adolescentes. Atuação mais cidadã e propositiva diante das questões sociais.	<b>De 6 a 14 anos</b> Assembleias   Direitos e deveres   Cartografia do bairro   Roda de conversa/debates   Fóruns	64 horas
<b>Consumo consciente</b>	Experiências que mobilizam a consciência de uma cidadania planetária e a utilização responsável dos recursos naturais.	Construção de uma sociedade mais produtiva e sustentável. Crianças e adolescentes com práticas de consumo consciente. Crianças e adolescentes mais sensíveis e receptivos a causas ambientais. Crianças e adolescentes mais flexíveis, fazendo escolhas que consideram o impacto para o meio ambiente. Crianças e adolescentes que valorizam o cuidado consigo, com o outro e com as relações entre as pessoas.	<b>De 6 a 10 anos</b> Ser feliz!   Por que se importar com os outros?   Cuidar também me faz feliz!   Jogo do caminho sustentável   Mão na massa!   Eu faço a diferença!   A arte de ser feliz!   Criando e reinventando o mundo!   Afinal, o que é sustentabilidade? <b>De 11 a 14 anos</b> Afinal, o que é sustentabilidade?   O que eu posso fazer?   O homem destrói o planeta?   Na internet eu também aprendo!   A caminho da sustentabilidade...	45 horas
<b>Projeto de vida</b>	Experiências que impactam a capacidade de realização de escolhas, tornando-as cada vez mais conscientes, consistentes e concatenadas aos ciclos de vida.	Crianças e adolescentes com valores positivos (comprometidos com a sobrevivência): capacidade projetiva e de fazer escolhas. Desenvolvimento de identidade positiva: autoestima e alteridade. Crianças e adolescentes mais confiantes na possibilidade de realizar desejos.	<b>De 6 a 10 anos</b> Quem sou?   Minhas origens   Arranjos familiares   Cidadania/Comunidade <b>De 11 a 14 anos</b> Quem sou?   Minhas origens   Arranjos familiares   Cidadania/Comunidade   Pesquisa de profissões	56 horas

Total da carga horária: 600 horas/ano

## Quadro de atividades do Programa Preparação para o Trabalho (PPT) (jovens de 15 a 18 anos)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
<b>Participação</b>	Promover o protagonismo social.	Jovens com consciência social ampliada. Jovens mais conscientes das possibilidades de intervenção social. Jovens mais participativos.	Mapeamento do bairro   Fóruns relativos a questões sociais da comunidade   Ação protagônica   Tour ao Centro	44 horas
<b>Linguagem e comunicação</b>	Ampliar o universo informacional.	Jovens com maior capacidade de resolver problemas. Jovens capazes de mobilizar a escrita para fortalecer a autoria (mídia e escrita). Jovens capazes de fazer a leitura de mundo de forma ampla. Jovens mais críticos. Ampliação da capacidade de comunicação. Aumento da capacidade de produzir conteúdos que mobilizem questões do universo juvenil.	Resolução de situações problemas e raciocínio lógico   Informática   Linha do tempo; RAP; Crônicas; Perfil   Práticas de oralidade   Produção de vídeo   Uso das redes sociais	154 horas
<b>Consumo consciente</b>	Desenvolver hábitos e atitudes ambientalmente sustentáveis.	Jovens com práticas de consumo consciente. Jovens engajados em causas ambientais ligadas à comunidade.	Tic's Tecnologia   Informação e comunicação aplicada a estudo de caso   Vivências em parques e praças e estudo do meio   Criação de composteira   Cozinha experimental	28 horas
<b>Cultura e arte</b>	Ampliar a repertório cultural e as práticas de comunicação corporal.	Desenvolvimento da consciência e postura corporal. Jovens com capacidade estética ampliada.	Preparação e ida ao teatro   Jogos teatrais   Ida ao teatro   Montagem de peças   Experimentações gráficas   Autorretrato	86 horas
<b>Projeto de vida</b>	Fortalecer a capacidade de realizar escolhas consistentes, conscientes e autorais.	Jovens com repertório ampliado sobre o mundo do trabalho. Jovens com valores positivos (comprometidos com a sobrevivência): capacidade projetiva e de fazer escolhas. Desenvolvimento de identidade positiva: autoestima e alteridade. Favorecer a autonomia e a participação das famílias, impactando na sua capacidade de desenvolvimento integral.	Tribunal de profissões   Plano de ação/ Declaração à sociedade   Visita a empresa   Classificação de profissões   Simulado do processo seletivo   Experimentações de empreendedorismo social e econômico   Árvore genealógica Autorretrato   Encontros com famílias	112 horas

**Total da carga horária:** 424 horas/ano (em turmas semestrais)

Foto: Rinaldo Martinucci

Adolescente do programa Crê-Ser

## **Bibliografia**

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasil. Unesco, 1998. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

ESTATUTO da criança e do adolescente e legislação correlata: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: ago. 2017.

LADEIA Rita; SANTOS Milton Alves (Org.). Fortalecendo projetos de vida. São Paulo, SP: Guilda Editorial, 2015.

RODRIGUES, Juliana Pedreschi; SARTORI Deise Rodrigues; SOUZA Paula Caroline de Oliveira (Org.). Construindo vínculos comunitários. São Paulo, SP: Guilda Editorial, 2015.

VOCAÇÃO. Experiências de Consumo Consciente e Sustentabilidade. São Paulo, SP, 2015.

\_\_\_\_\_. Proposta Metodológica Crê-Ser 2016. São Paulo, SP, 2016.

\_\_\_\_\_. Apresentação da Oficina Nacional de 2017. São Paulo, SP, 2017.

\_\_\_\_\_. Experiências de Participação - Fóruns com jovens. São Paulo, SP, 2015.

\_\_\_\_\_. Experiências de Letramento. São Paulo, SP, 2015.

\_\_\_\_\_. Experiências de Numeramento. São Paulo, SP, 2015.

\_\_\_\_\_. Protótipos de Artes Visuais. São Paulo, SP, 2015.

\_\_\_\_\_. Protótipos de Imersão Sociocultural. São Paulo, SP, 2015.

\_\_\_\_\_. Descrições Curriculares Crê-Ser e PPT, São Paulo, SP, 2015.

## **Equipe Técnica envolvida**

### **Aline Carpigiani Ribeiro - Orientadora pedagógica do Programa Crê-Ser**

É psicóloga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com especialização em Juventude e Políticas Públicas pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atuou por cinco anos na assistência social, como educadora e técnica psicóloga em serviços de proteção básica e proteção especial.

### **Ana Regina Gagliardo Adeve - Orientadora pedagógica do Programa Crê-Ser**

É licenciada em Letras (Português-Espanhol) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, dramaturga e escritora. Atua no terceiro setor há 15 anos, dedicando-se às temáticas: redes sociais, juventude, gênero, educação e desenvolvimento local.

### **Andréa Aurea de Souza Cruz - Assistente de programas sociais da Vocação - unidade Icaraf**

Formada em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Ibirapuera. Atua no terceiro setor há dez anos, dedicando-se à formação social de crianças, adolescentes, jovens e famílias.

### **Andreia Queiroga Barreto - Alinhadora de projetos e programas da Vocação**

É pedagoga pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua como professora especialista na educação de jovens e adultos. Participou como educadora em diferentes projetos formativos no terceiro setor. Tem interesse em ações que criem condições favoráveis ao desenvolvimento integral, fortalecendo a crítica, a autonomia e o protagonismo das pessoas.

### **Milton Alves Santos - Gerente do Centro de Desenvolvimento Comunitário e Integral da Vocação**

É pedagogo pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua na área de Educação, dedicando-se à facilitação de processos de desenvolvimento institucional em organizações não governamentais, institutos privados e escolas públicas.

# Agradecimentos

## **Centro de Integração da Cidadania - unidade Grajaú**

Patrícia Cuofano Fernandes

## **Escola Municipal de Ensino Fundamental Aldina Anália Agostinha Taddeo Conde**

Fabiana Racovisk (Coordenadora Pedagógica)

Karina Michele Rosseto (Assistente de Direção)

Michelle Precioso F. Alves (Coordenadora Pedagógica)

## **Participantes das fotos**

### **Capa, páginas 4, 10 e 18**

Ana Julya Souza Soares

Kauã Farias Pitanga

Diego Dias Balduino

Marcela dos Santos Fonseca

Giovanna Mercêz Dias

Rannyeri Cardial Correia

Stefani Nascimento Mota

Gabriela Nunes da Silva

Flavio Ribeiro

Leonardo Lorenzo Souza Soares

Maria do Carmo Victorelli

Geraldo Marques Ferreira Lagoa

### **Página 6**

Diego Dias Balduino

### **Página 21**

Diego Dias Balduino

Kauã Yuri Damasio Santana

Victor Hugo Damasio Santana

Ana Julya Souza Soares

Julia dos Santos Silva

Isac dos Santos Silva

Maria Eduarda Gomes Duarte

Kauã Farias Pitanga

Nyckolas César Leite Victorelli

Gustavo Gomes

Larissa Fernandes de Azevedo

Vitória Dias da Silva

Maria Eduarda Nascimento Lopes

Douglas Farias Pitanga Filho

### **Página 23**

Larissa Fernandes de Azevedo

Lorena Santana de Souza

Leandro Frazão

### **Página 15**

William Coelho

Alline Almeida de Souza

Leonardo Lorenzo Souza Soares

Kauã Farias Pitanga

Kauã Yuri Damasio Santana

Victor Hugo Damasio Santana

Maria Eduarda Gomes Duarte

Vitória Dias da Silva

Nyckolas César Leite Victorelli

Isac dos Santos Silva

Diego Dias Balduino

Douglas Farias Pitanga Filho

Gustavo Gomes

Julia dos Santos Silva

Victor Hugo Dias Matos

Leidiany Maria da Silva

Teresa de Jesus dos Santos

Josival Luiz Gomes

Luciana Simião da Silva

Edivando Costa Lopes

### **Página 24**

Lorena Santana de Souza

Gabriel Lelis Pereira

### **Página 25**

Geísa Matos Pereira

Kevin Lorrán dos Santos Aparecido

Marcus Vinicius Bucher Batista

### **Página 26**

Dara Carolina Gomes de Lima

Lucas Araujo do Nascimento

Isabelle Gomes Lopes

### **Página 31**

Kauã Farias Pitanga

### **Página 20**

Daniely Nascimento Mota

Erika Beatriz Cavalcanti de Araújo

Angelo Gabriel dos Santos Barbosa

### **Página 22**

Luis Fidelis

Kauã Yuri Damasio Santana

Victor Hugo Damasio Santana

Paulo Fernando Mendes Santana

Nycklos César Leite Victorelli

Ana Julya Souza Soares

Lorena Santana de Souza

Renata Gomes de Souza

Selma Maria de Menezes Silva

Vilma Maria da Silva

Alline Almeida de Souza

Julia dos Santos Silva

Shirley Rachel Marques da Silva



Impressão offset em papel offset 120g/m2.

Família tipográfica: Gotham

Crianças, adolescentes e famílias orquestrando o desenvolvimento na comunidade é uma publicação da VocaçãO que sistematiza o projeto "Música em AçãO" desenvolvido em nossa unidade de atendimento direto, o Icaraí, a partir de experiências em diversas linguagens artísticas que articulam experimentação e fruição dos bens culturais, com destaque para a música. A obra tem distribuição gratuita e foi viabilizada com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD).

